

“MINHA HISTÓRIA CONTO EU”: MULTICULTURALISMO CRÍTICO E PRÁTICAS CORPORAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marília Menezes Nascimento Souza

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

Ao confrontarmos a configuração da Educação Física no contexto escolar no município de Aracaju-SE com as necessidades educacionais que se apresentam na contemporaneidade, marcada pela globalização neoliberal e pelas relações de poder que fragmentam as sociedades multiculturais entre dominantes e dominados, restringindo os direitos desses últimos, percebemos a urgência da realização de pesquisas que subsidiem a construção de uma perspectiva crítica e contextualizada do componente curricular na Educação Básica, especialmente comprometida com a construção de sociedades democráticas desde a Educação Infantil. A fundamentação teórica dos Estudos Culturais e do multiculturalismo crítico enquanto perspectiva política a orientar práticas educativas com essa finalidade, permitiu-nos visualizar a possibilidade de investigar os aspectos didáticos que demarcam a prática pedagógica orientada nessa perspectiva e com foco na constituição de identidades democráticas, na Educação Física. Ao tomar conhecimento do projeto de ensino desenvolvido em escola da rede pública municipal de Aracaju, intitulado “Projeto Identidade: minha história conto eu”, ao longo do ano letivo de 2010 com turma da Educação Infantil identificamos a viabilidade de realização desta investigação. O contato inicial com as práticas educativas já desenvolvidas pelas professoras-coordenadoras do Projeto permitiu identificar que as práticas corporais não estavam incluídas naquele contexto como conhecimento a ser tratado pedagogicamente segundo as perspectivas para a constituição identitária democrática, apenas como prática de recreação livre e instrumento para trabalhar habilidades de leitura, escrita e ordenação numérica. Diante do panorama encontrado e do desejo expresso pelas docentes em ampliar sua formação, bem como as práticas educativas do Projeto Identidade de modo a incluir os conhecimentos da cultura corporal, foi definido o objetivo deste estudo, qual seja, identificar, evidenciar e analisar os aspectos didáticos que demarcam o processo de elaboração e implementação de um currículo de Educação Física orientado pelo multiculturalismo crítico com vistas à constituição de identidades democráticas em uma turma da Educação Infantil em escola da rede pública municipal de Aracaju, ao longo de um semestre letivo. Inicialmente, utilizamos a metodologia da pesquisa educacional qualitativa descritiva na modalidade da

pesquisa-ação crítico-colaborativa. As barreiras epistemológicas impostas por essa metodologia situada no âmbito das teorizações críticas em contraste com a fundamentação dos Estudos Culturais, que estimula atitudes pós-críticas na relação com o objeto de estudo, oportunizou redimensionar as formas de investigar sobre/com o currículo, observando-o enquanto prática social e, assim, elaborar a metodologia da pesquisa em “(inter)ação”, aquela que considera a diversidade de sujeitos, compreensões e orientações culturais envolvidas num currículo e na investigação e, a partir do movimento deles, cria, define e materializa cada passo ou ação. Participaram do estudo as duas professoras-coordenadoras do Projeto Identidade, as 23 crianças estudantes na turma investigada e o coordenador geral da instituição. Para coleta de dados, utilizamos entrevistas semi-estruturadas com as professoras e com o coordenador, observações com registros em diário de campo e registro de imagens através de fotos e vídeo. Os dados foram analisados mediante os procedimentos de descrição crítica com inferências. As observações durante os dois meses iniciais da pesquisa, nos permitiram perceber que apesar de a professora expressar o desejo de respeitar e valorizar a diversidade cultural em suas práticas educativas, muitas de suas representações subjetivas acerca de manifestações culturais, gênero e conhecimentos a serem ensinados na escola eram transmitidos durante as ações didáticas sem que a mesma tivesse consciência de que estava privilegiando determinadas concepções, modos de atuação, comportamentos e conhecimentos pertinentes a grupos hegemônicos. As crianças não eram estimuladas a questionarem e transgredirem conscientemente padrões referentes ao gênero e a injustiças sociais que as tocavam. A discussão sobre a diversidade era apresentada como uma variedade de escolhas e de culturas existentes no mundo, mas sem problematizações e tensionamentos das relações de poder inerentes a essas diferenças. Diante dos aspectos observados e do desafio de elaborar e implementar um currículo multicultural crítico promovemos o contato da professora com as teorizações dos Estudos Culturais para a educação (JHONSON, 2010) e as proposições do multiculturalismo crítico para o currículo da Educação Física (NEIRA e NUNES, 2006 e 2009). Ao compreender a centralidade da cultura na constituição identitária dos sujeitos e as análises e proposições de diálogo e respeito às diferenças em meio à sociedade multicultural atual, a professora sugeriu o tema “Direito ao lazer” que incorporou a discussão das práticas corporais que se manifestavam no bairro e a utilização de espaços públicos. Ao longo dessa tematização, passou a assumir posturas mais democráticas e empreender ações didáticas que, ao questionar relações de poder e viabilizar formas de

enfrentamento de injustiças na tematização da cultura corporal apresentavam-se efetivamente comprometidas com a diversidade cultural e a justiça social. Dentre as infinitas possibilidades de encaminhamentos para as problemáticas culturais atreladas à cultura corporal e ao tema direito ao lazer naquele contexto, enfatizamos nesse momento o viés multicultural crítico que permeou as ações didáticas. Além disso, a preocupação com a experiência democrática e com o questionamento das relações de poder que implicavam as interações sociais. Nesse sentido, acreditamos ter apoiado o ensino, a prática pedagógica, a instrução, a comunicação didática de ensinamentos e saberes tal como sugere Larrosa (2006), para a educação de crianças, como prática de diálogo, mais plural, aberta e, porque envolvida implicitamente com a formação, articulada à justiça. Assim, empreendemos um ensino com função em violentar e questionar o conhecimento, trivial e fossilizado, violentando e questionando, ao mesmo tempo, as convenções que nos dão o mundo como algo já pensado e já dito, como algo evidente, algo que se impõe sem reflexão. Ou seja, um ensino que compreende a criança como um sujeito que se constitui culturalmente, uma vez que a subjetividade se constitui na experiência concreta que compreende as relações culturais, e compromete-se em fomentar a capacidade desses sujeitos em construir ou (re)criar formas de interação entre si e com as manifestações da cultura corporal de modo mais democrático.

Palavras-chave: Educação Física. Multiculturalismo crítico. Identidades democráticas.